



## **Repórter Unesp: Uma experiência prática de radiojornalismo<sup>1</sup>**

Damaris M. ROTA<sup>2</sup>

Juliano M. de CARVALHO<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

### **Resumo**

O presente artigo busca apresentar o projeto de extensão radiofônico “Repórter Unesp”, desenvolvido por alunos do 2º ano do curso de Jornalismo da Unesp. A iniciativa busca ampliar as habilidades dos alunos para o jornalismo radiofônico, por meio da produção de radiojornais e boletins periódicos, disponibilizados em um portal de fácil acesso do público. Desde 2007, o “Repórter Unesp” vem oferecendo aos alunos uma oportunidade de vivenciar a prática jornalística em um ambiente próximo ao profissional, porém com o diferencial da experimentação e abertura possíveis no âmbito universitário.

**Palavras-chave:** Comunicação; Jornalismo; Radiojornalismo, Extensão Universitária.

### **“Repórter Unesp”: História e Descrição**

No 2º e 3º semestres do curso de Jornalismo da Unesp, são introduzidos aos alunos os primeiros fundamentos do radiojornalismo. Nas disciplinas de Jornalismo Radiofônico I e II, os discentes estudam a história do rádio no Brasil e no mundo, os principais nomes da área, como elaborar textos na linguagem radiofônica, como locutar um texto no rádio e como gravar sonoras e tratar o áudio de modo a fazer um produto de qualidade.

A apreensão teórica de tais técnicas, porém, não é suficiente para preparar o aluno para o mercado de trabalho. A partir desta premissa foi criado, em 2007, um projeto de radiojornalismo nas turmas do 3º termo de jornalismo da Unesp. Desde o início, os radiojornais seguiram os padrões de organização de programas de grandes emissoras, com divisão por editorias e cargos distintos e atribuídos aos alunos previamente para uma prática mais realista da produção radiofônica.

Inicialmente, o projeto não tinha um nome fixo. Cada turma escolhia uma denominação para seus radiojornais e, caso fosse necessário, a mudava de uma edição para outra. Ele já foi chamado de várias formas diferentes – tais como “Panorama Bauru”, “Click Cidade”, “Bauru WebRepórter”, “Bauru Enfoca” e “Frequência Bauru”

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Bolsista PROEX-BAAE, monitora do projeto “Repórter Unesp”, estudante de graduação do 7º termo do curso de Jornalismo da Unesp, email: damarismrota@gmail.com

<sup>3</sup> Prof. Dr. do curso de Jornalismo da Unesp, orientador e coordenador do projeto, email: juliano@faac.unesp.br



– até que fosse encontrado um nome que resumisse a identidade do programa com eficácia. Mesmo antes de receber a denominação de “Repórter Unesp”, o projeto possuía o diferencial de ser desenvolvido exclusivamente por alunos, oferecendo uma experiência ímpar às equipes do radiojornal.

Todos os produtos de tal iniciativa se encontram armazenados no site do “Repórter Unesp”<sup>4</sup>, que se encontra atrelado ao site do LECOTEC<sup>5</sup> (Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã). Os arquivos de áudio permanecem disponíveis para *download* e compartilhamento. Tal ponto é importante para o projeto, pois favorece a larga divulgação dos radiojornais e torna fácil o acesso da população – em especial de Bauru – a matérias de serviços elaboradas pela equipe com o objetivo de auxiliar no dia-a-dia de habitantes da cidade e da região.

No primeiro semestre de 2012, foram produzidos 16 radiojornais. Tais produtos partiram do trabalho de duas turmas – denominadas A e B – da disciplina de Jornalismo Radiofônico II. Ao longo deste período, o nível de dificuldade e a duração dos radiojornais foram aumentando, com o objetivo de apresentar novos formatos radiofônicos às turmas e incentivar a elaboração de matérias com conteúdo inovador e de melhor qualidade.

Juntamente com a produção do programa, os alunos desenvolvem uma divulgação das matérias através de redes sociais, tais como o *Facebook*<sup>6</sup> e o *Twitter*<sup>7</sup>. Sempre ao longo da semana que antecede uma nova edição, um aluno responsável divulga as pautas que estão sendo desenvolvidas, e as postagens *on-line* ficam abertas a comentários e discussões. Durante a transmissão dos programas, a equipe permanece postando nas páginas do projeto, deixando o público a par dos assuntos discutidos e tornando possível uma comunicação direta entre produção e ouvintes.

A produção desses radiojornais também oferece um espaço de experimentação aos alunos. Dentro das premissas do projeto, os alunos tem liberdade para explorar um leque variado de temas – uma abertura que muitas vezes não é possível no mercado profissional, especialmente em grandes emissoras. As matérias produzidas também podem englobar diferentes gêneros e formatos radiofônicos, levando a um trabalho em equipe intensificado e à abertura de debates em relação ao fazer radiofônico e seu novo caminho na era da internet.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/reporterunesp/>

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/reporterunesp>

<sup>7</sup> Disponível em: <http://twitter.com/reporterunesp/>



## **Estrutura e Metodologia do “Repórter Unesp”**

Visando um melhor aprendizado pelos alunos das práticas de produção de um radiojornal e uma aproximação mais exata da realidade do mercado de trabalho, o projeto busca simular uma estrutura semelhante à redação de uma rádio profissional. Deste modo, as matérias elaboradas pelos participantes do programa devem sempre seguir o princípio da imparcialidade, bem como contar com fontes confiáveis que confirmam a veracidade e objetividade necessárias em um conteúdo jornalístico.

Uma vez que o programa é transmitido a partir do município de Bauru, a equipe do radiojornal busca fazer o material voltado à população da cidade e região. Dentro deste contexto, a elaboração de matérias de serviços se faz necessária, de modo que o público-alvo seja bem atendido. Deste modo, a equipe procura sempre reservar espaços em todas as editorias do programa para que sejam divulgadas notícias sobre saúde (campanhas de vacinação, distribuição de medicamentos, atendimentos gratuitos, profilaxia contra dengue), meio-ambiente (mutirões de limpeza de terrenos, coleta seletiva de lixo, orientações para descarte correto e materiais) e comportamento.

Os alunos participantes do “Repórter Unesp” têm seus cargos assinalados pelo professor responsável a cada duas edições. As funções são designadas seguindo, primeiramente, um sistema de rodízio. Desta forma, cada aluno tem a possibilidade de participar do projeto de várias formas e com várias responsabilidades diferentes, experimentando as atribuições que cada posição carrega.

A equipe do projeto é dividida em três editorias, descritas abaixo:

- **Editoria de Cidades:** Possui maior número de repórteres do que as outras editorias, uma vez que engloba mais temas e, conseqüentemente, mais matérias. Aqui são abordados assuntos como transporte público, política e eleições, economia, casos policiais, problemas de infraestrutura do município, assuntos ligados ao meio-ambiente, entre outros.
- **Editoria de Esportes e Educação:** Traz notícias sobre esportes em nível regional e nacional, com matérias especiais que variam de acordo com a disponibilidade de, por exemplo, novos resultados de campeonatos. Também envolve projetos em escolas e universidades de Bauru e região, bem como os possíveis problemas e falhas do sistema de educação deste âmbito.



- Editoria de Cultura e Lazer: Apresenta uma agenda de eventos culturais em Bauru e região, traz entrevistas especiais com músicos, cobertura de shows e exposições e agenda de filmes em cartaz nos cinemas.

A coordenação da equipe também fica a cargo dos alunos. No início, eram três as posições de coordenação no projeto, grupo que ficou conhecido na atividade como triunvirato. Nesse ano, mais um cargo foi adicionado para tornar as atualizações das redes sociais mais dinâmicas. Tal parte da equipe é assim dividida:

- Editor-chefe: responsável por gerir as reuniões de pauta, organizar a estrutura do radiojornal, montar o esqueleto e o espelho do programa e fazer a minutagem das edições antes da transmissão. Ele também é responsável por supervisionar a transmissão ao vivo e reportar possíveis problemas ao professor a qualquer hora.
- Coordenador de reportagem: cuida dos *links* ao vivo durante a transmissão do radiojornal, ajuda na elaboração e fechamento do roteiro, acompanha a evolução da produção das matérias na semana anterior às edições.
- Editor-adjunto: cuida a parte plástica dos programas, como da edição de sonoras, vinhetas e BG's (músicas de fundo, ou, no original em inglês, *background*). Durante as transmissões, fica responsável por inserir cada áudio conforme decidido previamente no planejamento do roteiro.
- Editor de mídias sociais: cuida das páginas do *Facebook* e *Twitter* do projeto, realizando postagens antes, durante e depois das edições.

Também é designada, a cada edição, uma nova dupla de locutores para o programa. Estes são escolhidos entre o grupo de repórteres, uma vez que a indicação de um editor ou coordenador para este tipo de cargo acabaria causando um acúmulo de funções prejudicial para andamento da transmissão. Na maioria das vezes a turma opta por uma mulher e um homem para reger a locução. Outro critério levado em conta são os tons das vozes e a velocidade da fala, uma vez que a dupla deve combinar e estabelecer uma boa harmonia no estúdio. Os locutores também devem ter desembaraço na hora da transmissão – para que os textos fiquem claros e interessantes para o ouvinte – e também jogo de cintura – para lidar com possíveis imprevistos, como problemas técnicos e erros no roteiro.

A quantidade de repórteres de cada editoria é decidida de acordo com a necessidade de cada edição. Por exemplo, na edição do dia 21/05/2012, a quantidade de



repórteres da editoria de cultura foi aumentada, uma vez que aconteceu uma cobertura especial da “Virada Cultural” de Bauru.

A duração de cada radiojornal vai aumentando gradativamente a cada edição. No início, os alunos devem elaborar um programa de 30 minutos. Nas próximas semanas, a duração sobe para 45, 60 e 80 minutos. Não são adicionadas, porém, novas editorias no “Repórter Unesp”: são criados novos cargos e inseridos novos gêneros de reportagem. A partir a terceira edição, são escolhidos repórteres especiais, que elaboram reportagens de assuntos variados, das quais são responsáveis pelas pautas, elaboração e edição. Cada um desses quadros adiciona cinco minutos a mais no tempo dos programas.

Com o tempo, também são inseridos comentários nas editorias, de modo que os alunos tenham a oportunidade de trabalhar também com o jornalismo opinativo. Entrevistas com convidados no estúdio também são incentivadas, para que as táticas de condução de entrevista sejam exercitadas. Outro ponto positivo de tais inovações é o aumento da dinamicidade dos produtos, o que contribui para manter o ouvinte interessado no programa.

É importante frisar que todos os radiojornais são transmitidos ao vivo, em uma parceria do projeto com a “Rádio Unesp Virtual”<sup>8</sup>. Desta maneira, os alunos participam de uma experiência bem próxima a de uma redação profissional de jornalismo, tendo que lidar com a pressão de uma transmissão ao vivo. Dentro deste contexto ainda se inserem os chamados *links* ao vivo. Cada uma das editorias deve planejar pelo menos um *link* por edição, em cima de uma pauta de escolha do editor. Já são tradições no “Repórter Unesp” os *links* sobre o clima – transmitidos diretamente do Instituto de Pesquisas Meteorológicas<sup>9</sup> (IPMet) de Bauru – e sobre o trânsito – transmitidos a partir das avenidas de maior movimento da cidade.

Após cada transmissão, a classe se reúne com o professor para uma análise do programa e do roteiro. Antes dos comentários do docente, o *ombudsman* faz seus comentários sobre o radiojornal anterior. Após um debate sobre os pontos positivos e negativos do produto, o professor dá uma nota de 0 a 10 para a sala.

Para que os repórteres tenham uma análise mais precisa do material produzido, o projeto conta com os relatórios dos editores. A partir das críticas contidas em tais documentos, é possível estabelecer se os repórteres cumpriram com suas responsabilidades, respeitando *deadlines* e pautas, redigindo matérias com criatividade e

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.radiovirtual.unesp.br>

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.ipmet.unesp.br/>



objetividade e cultivando um bom trabalho em equipe. A participação dos repórteres também é avaliada e tem influência nas notas finais.

Todas as pautas, relatórios, roteiros, espelhos e arquivos de áudio dos radiojornais são armazenados em pastas no *Google Docs*, para que os documentos fiquem acessíveis à monitora, ao docente responsável e aos alunos a qualquer momento. Os arquivos de áudio permanecem disponibilizados do site previamente mencionado e são divulgados e compartilhados na internet, com a possibilidade de *download* gratuito em um *website* organizado, de fácil navegabilidade e atualizado constantemente com novos produtos. Desta maneira não apenas os alunos, mas qualquer usuário da internet pode conhecer o projeto e participar do processo, com opiniões e comentários sobre as reportagens, além de sugestões de matérias que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de Bauru e região.

### **Objetivos do projeto**

A aplicação prática de teorias aprendidas em sala de aula se faz essencial para a formação de um jovem profissional completo, em especial nos cursos universitários de comunicação. Uma vez que o jornalismo é compreendido como uma profissão dinâmica, multifacetada e em constante mutação, é função dos professores encontrar uma maneira de aliar teoria e prática em suas aulas. Afinal, a convergência entre os dois caminhos de ensino acaba sendo essencial para uma melhor preparação do estudante para o mercado de trabalho.

A exigência já referida, direcionando profissionais para o período profissionalizante, ou “disciplinas práticas”, fez reproduzir o cotidiano de trabalho convencional de jornalistas em veículos jornalísticos – o que se tornou importante, já que neste ciclo de disciplinas, pelo menos, os alunos se confrontam com atividades reais da profissão. Essa importância vai além do fato de “praticar” - são as raras oportunidades de se aprender conteúdos com enfoque profissional (SCHUCH, 2001)

Um projeto do caráter do “Repórter Unesp” também é um exemplo dos novos rumos que o radiojornalismo vem tomando desde a popularização da internet. Quando a televisão ganhou espaço entre os meios de comunicação, o rádio teve de encontrar uma nova linguagem, de modo a não perder seu público em meio às inovações na área de telecomunicações (PRATA, 2008). Com a internet não é diferente: não só o rádio, mas



todos os outros gêneros jornalísticos tiveram que se adaptar a uma nova era: a era multimídia.

Dessa maneira, o estudante de jornalismo que insiste em enxergar cada gênero jornalístico como um universo isolado tende a parar no tempo. Do mesmo modo, o aluno de jornalismo radiofônico que se recusa a enxergar as mudanças que a internet opera no rádio fica para trás no mercado de trabalho.

A multimídia está aí, e veio para ficar. As escolas de jornalismo tem que se adequar a ela - as que não se adequaram ainda já estão bastante defasadas. Qualquer estudante de jornalismo tem que sair da faculdade dominando todas as linguagens utilizadas para a veiculação de notícias, e as possibilidades de sua combinação propiciadas pelos novos meios. Mas uma dessas linguagens é a do rádio - a do som invisível emitido em tempo real - e esta tem que ser estudada no que tem de específico e, diga-se de passagem, tem que ser estudada melhor do que tem sido na média de nossas faculdades. (MEDISTCH, 2001, p.2)

A partir do momento que o estudante de jornalismo entende a importância da convergência e colaboração mútua dos meios, vale a pena refletir porque razão um gênero – no caso, a internet – influi e modifica tanto um gênero mais antigo – o rádio.

Primeiramente, a rede mundial de computadores oferece a ferramenta do *feedback* instantâneo: o ouvinte de um radiojornal pode comentar no site em que o produto está sendo transmitido e receber uma resposta imediata da equipe do *site*. Em páginas de redes sociais, (como o *Facebook*, o *Twitter* ou o *Google Plus*) a resposta e as interações entre os ouvintes são ainda mais intensas. Dessa maneira, quem produz e veicula um programa radiofônico na *web* pode saber rapidamente o que funciona e o que não funciona para o ouvinte, assim como absorver críticas, opiniões e sugestões no momento em que o áudio vai para o ar.

Em segundo lugar, como define Marcuschi (2003), a internet possui “todos os gêneros possíveis” (p.15). Assim, uma transmissão de rádio via *web* não fica apenas nisso: ela pode ser acompanhada de complementos como imagens, vídeos, links relacionados e mais uma infinidade de recursos que podem ser oferecidos nos *sites* ou *blogs* onde a transmissão estiver sendo feita ao vivo ou onde o áudio estiver hospedado. Deste modo, a internet se consolida como um meio de comunicação com o poder de absorver todos os outros e modificá-los, sendo, assim, o “meio universal”.

Com o advento da Internet, os aparelhos de rádio e televisão, como conhecemos hoje, vão desaparecer e passarão para o computador. É nele que as atuais emissoras de rádio e TV vão ser ouvidas e



assistidas. [...] Desta vez, a máquina de receber a comunicação também a envia, uma vez que sua maior característica é a interatividade. Ela pode, ao mesmo tempo, receber e gerar dados, com, imagem, textos e correio. [...] A força de atração da internet é de tal ordem que se assemelha ao fenômeno astronômico do buraco negro, provido de força gravitacional de tal grandeza que nada escapa dele, nem mesmo a luz. Assim é a nova via: arrasta para dentro do computador as formas de comunicação conhecidas, que de lá não vão mais poder sair. (BARBEIRO, LIMA, 2001, p. 34)

Além de entrar em contato com as inovações já citadas, o aluno envolvido em um projeto do caráter do “Repórter Unesp” tem a possibilidade de desenvolver novos formatos e linguagens para o jornalismo radiofônico. Um exemplo disto é a já citada comunhão de radiojornalismo com internet, que leva o estudante da disciplina e participante do projeto a entender os meios como complementares, e adaptar o texto escrito para o programa de modo a se adequar aos ouvintes da sociedade digital contemporânea.

Um dos objetivos principais do projeto é apresentar ao estudante de jornalismo como seria uma verdadeira redação de rádio. Com essa vivência, espera-se que o aluno se prepare melhor para sua vida profissional, sabendo lidar com divisão de tarefas, cumprimento de *deadlines*, entrevistas sobre uma vasta gama de assuntos, manutenção de uma boa postura de trabalho em equipe, apuração de informações colhidas, elaboração de textos objetivos, edição de textos e de áudio e técnicas de locução. Vale a pena ressaltar que uma experiência como essa, em que os alunos trabalham com cargos assinalados e definidos é essencial, uma vez que em todo tipo de redação jornalística a divisão de atividades é o que leva a uma boa produtividade. Desta maneira, a disciplina que está sendo ministrada atinge um caráter que vai além da denominação “prática”: ela oferece uma preparação para o mercado de trabalho, e deixa o estudante mais seguro e confiante sobre seu papel como jornalista. As consequências de não oferecer uma oportunidade de treino para a profissão como essa podem ser nefastas.

O desprezo pela prática profissional como objeto de estudo, por parte dos teóricos colocados no topo da hierarquia acadêmica, teve uma série de efeitos negativos e perversos. O primeiro e mais evidente é a violentação das expectativas dos estudantes que ingressam na Universidade em busca da carreira profissional a que se sentem vocacionados. [...] Neste processo, os estudantes que passam por nossos cursos são obrigados a uma opção dramática: ou desprezam a teoria ensinada e reafirmam a vocação profissional que os levou à faculdade, desenvolvendo uma forte resistência à atividade teórica, ou abandonam a vocação inicial e tornam-se "comunicadores" sem mercado de trabalho e sem prática, só encontrando colocação na



própria universidade como "comunicólogos". (MEDISTCH, 1999, p.5)

Outro ponto importante a ser levado em conta é que, na elaboração de um radiojornal que entrará no ar ao vivo em um com horário predefinido os integrantes da equipe de produção devem lidar com um planejamento milimétrico de suas atividades. Devem ser estabelecidos dias e horários para o envio de pautas e matérias, bem como uma padronização dos textos, para que o radiojornal não fique com caráter de “colcha de retalhos”. Todo esse planejamento é de responsabilidade dos alunos e fica a cargo deles modificar *deadlines* e documentos de forma a colocar no ar um produto de qualidade, com a duração estimada e no horário correto. Esse tal tipo de atribuição é necessária para ensinar um tipo de responsabilidade ao aluno que se faz indispensável para um comunicador.

O “Repórter Unesp” também busca estabelecer debates saudáveis sobre o fazer jornalístico em sala de aula. Para isso servem as reuniões organizadas após cada uma das edições. As discussões sobre as matérias, o papel de cada aluno no programa e os problemas e méritos das transmissões constituem um novo modo de aprendizagem, construído com a aliança entre professor e classe. Também neste contexto o docente tem a possibilidade de estabelecer uma nova relação com seus alunos. Ao invés da estrutura tradicional, na qual o professor permanece imóvel em frente à sala de aula e os alunos falham em participar do ensino, há a possibilidade do docente conhecer mais a fundo as dificuldades e dúvidas dos alunos, bem como de ouvir sugestões e opiniões que podem melhorar a qualidade do projeto.

Com a continuação do desenvolvimento do projeto, busca-se expandir ainda mais o alcance da transmissão do radiojornal, para que o número de ouvintes cresça e o programa se popularize. É almejada também uma reforma no portal do “Repórter Unesp”, com a disponibilização de mais recursos interativos e uma melhoria em sua navegabilidade. Com a divulgação da iniciativa, espera-se que outras faculdades que não estejam desenvolvendo um projeto de radiojornal ao vivo também passem a incluir tal atividade em seus planejamentos, uma vez que tal experiência pode gerar bons frutos dentro e fora da sala de aula.

### **Considerações Finais**

No contexto atual das mídias jornalísticas e das indústrias de comunicação, é indispensável que o aluno de jornalismo seja preparado para um mundo profissional



competitivo e multimídia, chefiado pelas inovações trazidas pela internet. Desta maneira, o ensino deve transcender as denominações “disciplina prática” e “disciplina teórica” e apresentar ao estudante como realmente funciona uma redação.

O “Repórter Unesp” – já com mais de 100 produtos compartilhados através da *web* – atende a tais exigências e compõe um projeto completo, no qual o aluno tem a oportunidade de vivenciar uma redação radiojornalística e, ao mesmo tempo, aplicar a teoria aprendida em sala em um produto de produção exclusiva do corpo docente. O diferencial é que o participante do projeto, em tal contexto, pode ver de maneira efetiva suas falhas e méritos, melhorando sua produção a cada edição.

O espaço de experimentação e inovação que tais atividades trazem ao aluno é extenso, e pode resultar em novos projetos ainda mais importantes para seu crescimento profissional. Tal experiência também tem possibilidade de aproximar o aluno do mundo acadêmico, com a produção de artigos em iniciações científicas sobre, por exemplo, o fazer jornalístico e o radiojornalismo na sociedade digital.

### **Referências Bibliográficas:**

BARBEIRO, H. e LIMA, P. R. **Manual de radiojornalismo: Produção, ética e internet.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CUNHA, M. **O tempo do radiojornalismo: a reflexão em um contexto digital.** *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Santa Catarina, vol. 1, n. 1, p. 10-19, 2004.

HERREROS, M. C. **A criatividade no contexto do rádio atual.** In: *Teorias do Rádio: Textos e contextos.* Florianópolis: UFSC, 2008, p. 337-348.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais.** Projeto Integrado: “Fala e Escrita: Características e Usos”, do NELFE (Núcleo de Estudos Lingüísticos da Fala e Escrita), Departamento de Letras da UFPE, 2003.

MEDITSCH, E. **Meias-verdades que continuamos ensinando sobre o radiojornalismo na era eletrônica.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002, Salvador. Anais. Salvador: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Ensino de Radiojornalismo em Tempos de Internet.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24, 2001, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001.



\_\_\_\_\_. **O Rádio na Era da Informação – teoria e técnica do novo radiojornalismo.** Florianópolis: Insular, Ed.UFSC, 2001.

\_\_\_\_\_. **Crescer para os lados ou crescer para cima: o dilema histórico do campo acadêmico do Jornalismo.** Disponível em: <[www.jornalismo.ufsc.br/bancodedados/meditsch-dilema.html](http://www.jornalismo.ufsc.br/bancodedados/meditsch-dilema.html)>. Acesso em 8 jul. 2012.

PESSOA, S. C. **Rádio e tecnologias digitais: desafios para a formação do jornalista.** In: CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO, 8, 2009, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2009.

PRATA, N. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31. 2008, Natal. *Anais...* Natal: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2008.

SCHUCH, H. A. **Adequação do ensino na formação de jornalistas.** *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 25, n. 1, jan./jul. 2002.

PORTAL REPÓRTER UNESP. Bauru: Universidade Estadual Paulista. Disponível em <<http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/reporterunesp>>. Acesso em 8 jul. 2012.